

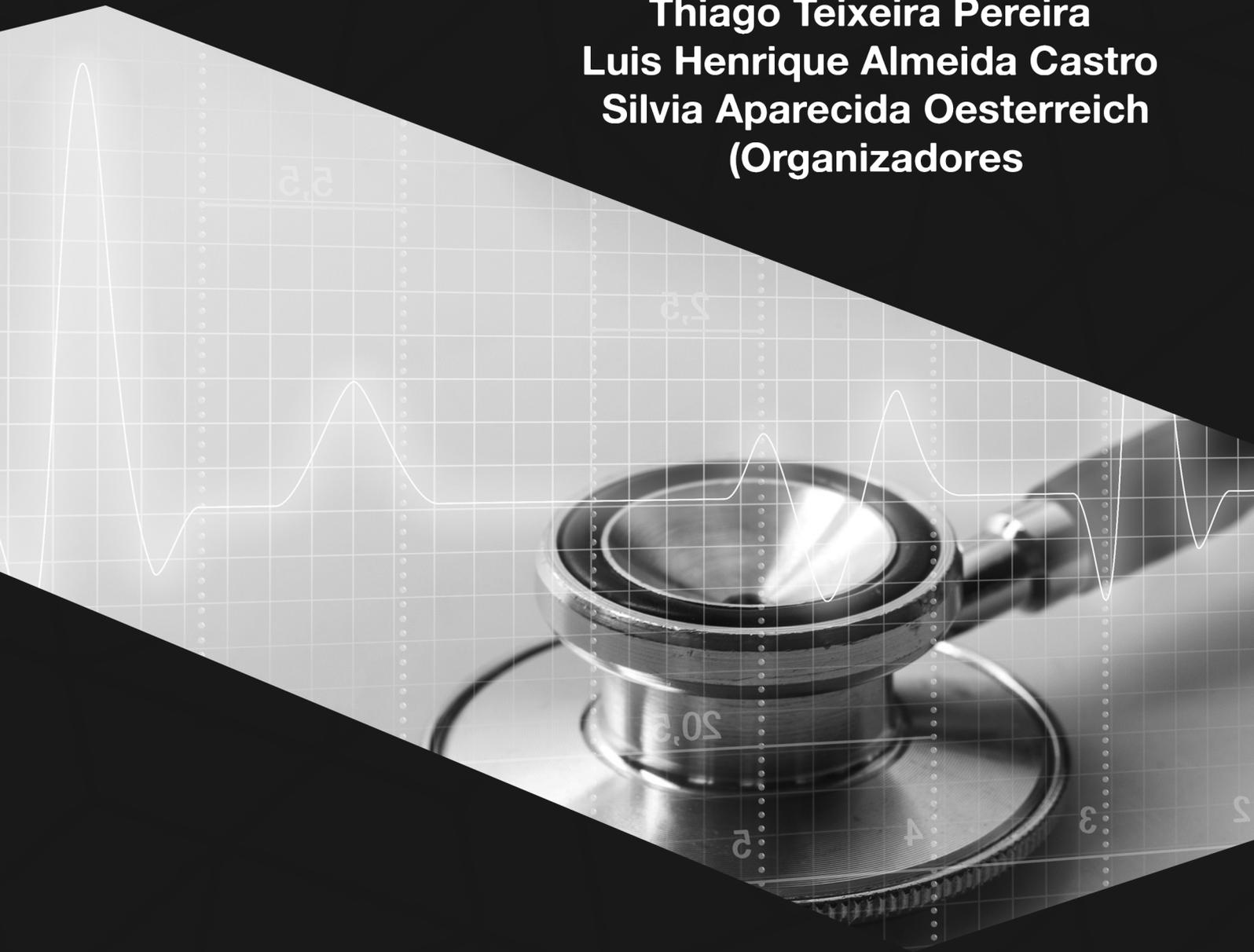
**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Sílvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Sílvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-975-2
 DOI 10.22533/at.ed.752200302

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ACEITAÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Simone Viana da Silva	
Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes	
Pamela Regina dos Santos	
Iago Augusto Santana Mendes	
Diego Santana Cação	
DOI 10.22533/at.ed.7522003021	
CAPÍTULO 2	5
A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COMO INTEGRANTE DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL	
Ana Júlia Misuta Suzuki	
Valdirene Benesciuti dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7522003022	
CAPÍTULO 3	17
A PERCEPÇÃO DE MULHERES HISTERECTOMIZADAS EM RELAÇÃO À ATIVIDADE SEXUAL	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Dete Silva Moraes	
Rosalba Maria Costa Pessoa	
Martha Sousa Brito Pereira	
Scarlet Barros Batista Soares	
Manoel Antonio Soares da Silva Filho	
Rubia Castro Borges	
Antonia Maria Brito da Silva Sousa	
Gêzana Rita Cunha Oliveira	
Lívia Florêncio de Brito	
Adriana Kely Monteiro Coutinho	
Clenny Rejane Costa Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7522003023	
CAPÍTULO 4	26
ACEITABILIDADE SENSORIAL DE <i>SPREAD</i> DE CHOCOLATE COM ADIÇÃO DE LEITELHO E DIFERENTES HIDROCOLÓIDES COMO SUBSTITUTO DE GORDURA	
Agnaldo Borge de Souza	
Christiane Neves Maciel	
Raquel Vallerio Rios	
Poliana Fernandes de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7522003024	
CAPÍTULO 5	33
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE SELADORA DE MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS	
Tácio Moreira da Silva	
Natália Teixeira da Silva	
Liliane Cristina Nogueira Marinho	
Davi Neto de Araújo Silva	
Ana Luiza Moraes Sena	
Raíssa Pinheiro de Paiva	
Marcílio Dias Chaves de Oliveira	
Fábio Roberto Dametto	
DOI 10.22533/at.ed.7522003025	

CAPÍTULO 6 45

AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Lucas Erotildes de Souza
Marina Fabíola Rodoy Bertol
Caroline de Paula Cassânego
Marina Kottwitz de Lima
Daniel Albiero Piélak
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7522003026

CAPÍTULO 7 54

AVALIAÇÃO DO USO DE TERMOGÊNICOS POR PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS

Maronne Quadro Antunes
Laiany Pereira Silva
Letícia da Silva Gomes
Eurislene Moreira Antunes Damasceno
Dominick Danielle Mendonça Santos
Ricardo Lopes Rocha
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.7522003027

CAPÍTULO 8 65

AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL DE UMA OFICINA SOBRE SAÚDE AUDITIVA EM UM EVENTO DE EXTENSÃO OFERECIDO EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Tathyanna Bichara de Souza Neves
Kelly Mariana Pimentel Queiroz
Paula Silva Figueiredo
Mariana Oliveira do Couto Silva
Fernanda Valentim Costa
Ana Carolina Souza da Costa
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Angelica Nakamura
Uliana Pontes Vieira
Vivian Oliveira Sousa Correia
Inês Leoneza de Souza
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.7522003028

CAPÍTULO 9 74

CONHECER NEURO: DISCUTINDO NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gustavo Diniz de Mesquita Taveira
Marta Cristina da Cunha Rodrigues
Bruna Messias Lotufo
Michael Luiz Martins Rocha
Luiz Otavio Ribeiro de Lemos Felgueiras
Everton Luis Nunes Costa
Alan Pereira da Costa
Penha Cristina Barradas

DOI 10.22533/at.ed.7522003029

CAPÍTULO 10 88

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA “IN VITRO” E DO PERFIL FÍSICO-QUÍMICO DE UM DESODORANTE EM PÓ

Flavia Scigliano Dabbur
Emília Maria Melo de Araújo
Maria Beatriz de Lima e Silva
Isadora Maria de Santana Mendes
Tássia Adelta de Araújo Cardoso
Cricya Estelita Vitório dos Santos
Júlia Mariane Rocha César
Josefa Renalva de Macêdo Costa

DOI 10.22533/at.ed.75220030210

CAPÍTULO 11 98

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO PUERPÉRIO: GESTÃO EM SAÚDE

Luiz Ricardo Marafigo Zander
Mariana Xavier Borsoi
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angélica Resnizek Diniz
Jéssyca Twany Demogalski
Regiane Maria Serra Hoeldtke
Luciane Patrícia Andreani Cabral
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.75220030211

CAPÍTULO 12 110

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DO PILATES SOLO NA UFPB

Bárbara Conceição Santos da Silva
Camila Kelly Pereira Soares

DOI 10.22533/at.ed.75220030212

CAPÍTULO 13 122

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL – ROTULAGEM DE ALIMENTOS

Rose Mary Helena Quint Silochi
Romilda de Souza Lima
Eliaki Marcelli Zanini
Andressa Scopel
Kérley Braga Pereira Bento Casaril
Ketlyn Lucyani Olenka Rizzotto
Claudine Dullius
Maise Lucas
Ana Luiza Pontara
Guilherme Matheus Colfari Zanin

DOI 10.22533/at.ed.75220030213

CAPÍTULO 14 129

O ENSINO DA ANATOMIA: INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE ESTUDANTIL DE CASCAVEL E REGIÃO

Marcia Miranda Torrejais
Josiane Medeiros de Mello
Célia Cristina Leme Beu
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro
Angélica Soares
Ligia Aline Centenaro

Mylena de Campos Oliveira
Ariadne Barbosa
Matheus Felipe Zazula

DOI 10.22533/at.ed.75220030214

CAPÍTULO 15 135

OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES DE ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AOS MORADORES DE UM
CONJUNTO HABITACIONAL DESTINADO A TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Síbila Floriano Landim
Francine Rodrigues Sarobo Bernardes
Deivid Caique De Jesus Machado
Tiago Rodrigo Biasoli

DOI 10.22533/at.ed.75220030215

CAPÍTULO 16 147

PERFIL SOBRE A PRODUÇÃO DOS TCC DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIOESTE/FOZ DO
IGUAÇU 2002-2016

Caroline Vieira Schereder
Alessandra Rosa Carrijo
Marcos Augusto Moraes Arcoverde

DOI 10.22533/at.ed.75220030216

CAPÍTULO 17 160

PRÁTICAS SEXUAIS DE PROFISSIONAIS DO SEXO: PERCEPÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA
SAÚDE DE TRAVESTIS

Franciane Ferreira Costa
Aldemir Branco de Oliveira-Filho
Gláucia Caroline Silva-Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.75220030217

CAPÍTULO 18 172

PSICANÁLISE E SURDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Giovana Fernandes Leite

DOI 10.22533/at.ed.75220030218

CAPÍTULO 19 183

QUALIDADE DO SONO COMO PREDITOR DE LESÕES MUSCULARES EM JOGADORES DE
FUTEBOL PROFISSIONAL DE UM CLUBE DE SANTA MARIA/RS

Adrian Mello Piccolo
Douglas Dalcin Rossato
Jaqueline de Fátima Biazus
Lilian Oliveira de Oliveira
Tiago José Nardi Gomes
Minéia Weber Blattes
Rodrigo Fioravanti Pereira
João Rafael Sauzem Machado

DOI 10.22533/at.ed.75220030219

CAPÍTULO 20 192

REFLEXÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA IMPRESSORA 3D PARA
MANUFATURA DE ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES

Síbila Floriano Landim
Camila Ap. Dias Cabral

Marcia Cristina de Carvalho Santos
Tatiana. B. dos Reis Giocondo
Rafael Eras Garcia

DOI 10.22533/at.ed.75220030220

CAPÍTULO 21 198

SÍNDROME DE BOERHAAVE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Alana Caroline Czaika
Gabriely de Souza Voigt
Julia Ampessan
Laura Vitória Scheuermann Bonatto
Letícia Squizzato
Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.75220030221

CAPÍTULO 22 202

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Daniela de Souza Motta
Kelli Borges dos Santos
Fábio da Costa Carbogim
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Rodrigo de Oliveira Andrade
Camila Fernandes de Paula
Camila Ribeiro Araújo
Ana Carolina Carraro Tony
Yule Caroline Nunes da Costa
Amanda Aparecida Dias

DOI 10.22533/at.ed.75220030222

CAPÍTULO 23 215

TECENDO SABERES: UM ESTUDO SOBRE A TRICOMONÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR

Thainá de Melo
Carlos Eduardo da Silva Filomeno
Aline Aparecida da Rosa
Bruno Moraes da Silva
Joana Bernardo Manoel Maria
Luciana Brandão Bezerra
Karine Gomes Leite
Andreia Carolinne de Souza Brito
Ludmila Rocha Lima
Juliana Ferreira Gomes da Silva
Isadora do Monte Silveira Bruno
Ingrid Mendes Paschoal
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.75220030223

CAPÍTULO 24	228
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: INOVAÇÃO NOS EXAMES DE IMAGENS ORAIS E ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDO NA PÁGINA ELETRÔNICA “PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA NA WEB”	
Rosana da Silva Berticelli Isabela Mangue Popielek Adriane de Castro Martinez Ricardo Augusto Conci Jamil Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.75220030224	
CAPÍTULO 25	235
UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE ESCOLAS ESTADUAIS E A UNIVERSIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL	
Wilson Gustavo Cral Dagmar de Paula Queluz	
DOI 10.22533/at.ed.75220030225	
CAPÍTULO 26	246
VIDA SOBRE DUAS RODAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS MOTOBOYS DE PIZZARIA DE SANTA MARIA	
Leonardo Londero Orsolin Talissa Farias Arruda Giancarlo Cervo Rechia Dirce Stein Backes Jeronimo Costa Branco	
DOI 10.22533/at.ed.75220030226	
CAPÍTULO 27	254
CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM CÂNCER	
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo Michelly Gomes da Silva Ellizama Belem de Sousa Mesquita Elanea Brito dos Santos Artur Flamengo dos Santos Oliveira Elizabeth Maria da Rocha Sara Aparecida Pereira Soares Fagner Magalhães Fernanda Blenda Cavalcanti Granja Kerly Carvalho de Sousa Cirlene Lopes dos Santos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.75220030227	
SOBRE OS ORGANIZADORES	265
ÍNDICE REMISSIVO	267

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA “IN VITRO” E DO PERFIL FÍSICO-QUÍMICO DE UM DESODORANTE EM PÓ

Data de aceite: 22/12/2019

Flavia Scigliano Dabbur

Faculdade de Farmácia, Centro Universitário
Cesmac, Maceió - AL, Brasil.

Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento
de Produtos Cosméticos, Departamento de
Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do
Norte – UFRN, Natal - RN, Brasil.

Emília Maria Melo de Araújo

Faculdade de Farmácia, Centro Universitário
Cesmac, Maceió - AL, Brasil.

Maria Beatriz de Lima e Silva

Faculdade de Farmácia, Centro Universitário
Cesmac, Maceió - AL, Brasil.

Isadora Maria de Santana Mendes

Faculdade de Farmácia, Centro Universitário
Cesmac, Maceió - AL, Brasil.

Tássia Adelva de Araújo Cardoso

Faculdade de Farmácia, Centro Universitário
Cesmac, Maceió - AL, Brasil.

Cricya Estelita Vitório dos Santos

Faculdade de Farmácia, Centro Universitário
Cesmac, Maceió - AL, Brasil.

Júlia Mariane Rocha César

Faculdade de Farmácia, Centro Universitário
Cesmac, Maceió - AL, Brasil.

Josefa Renalva de Macêdo Costa

Faculdade de Farmácia, Centro Universitário
Cesmac, Maceió - AL, Brasil.

RESUMO: Uma tendência mundial na busca por produtos naturais estimula os formuladores a explorarem o universo das plantas. Os desodorantes são considerados cosméticos de grau 1 e têm como ativo matérias-primas bactericidas para assim evitar a formação do odor. O objetivo foi desenvolver e avaliar a eficácia “in vitro” e o perfil físico-químico de um desodorante em pó vegano. Para o desenvolvimento da formulação do desodorante em pó, foi utilizado material vegetal seco de *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim) e *Salvia officinalis* L. (sálvia) triturado em moinho de martelo, a esse pó foi adicionado óleo essencial de *Melaleuca alternifolia* e tintura de *Styrax spp.* (benjoim), os excipientes foram talco e sílica coloidal. O método dos testes físico-químicos, cor, odor, aspecto, densidade aparente, pH e granulometria, foi realizado segundo Farmacopéia Brasileira 5 ed. A eficácia bactericida “in vitro”, foi realizada frente ao micro-organismo *Staphylococcus aureus* ATCC 9144, por método de inoculação em poço e o antibiótico cloranfenicol foi utilizado como referência. Foram testados o produto final, os componentes isolados e suas combinações. Os resultados dos testes físico-químicos foram: cor verde claro, odor característico de ervas, aspecto pó homogêneo, densidade 0,50 g/mL,

pH 5,92 (solução aquosa 10%) e no teste de granulometria foi caracterizado como pó semi-fino. Na análise da eficácia da atividade antimicrobiana a formação de halo do cloranfenicol foi 2,2 cm versus 1,4 cm do produto final, ou seja, obteve 63,63 % da eficácia da referência. Já o óleo essencial de *Melaleuca alternifolia* foi o que apresentou maior formação de halo isoladamente (4,0 cm) e também em combinação com os outros componentes. Conclui-se que o produto apresentou características físico-químicas adequadas aos locais de aplicação (axilas e pés), mas que necessita de ajustes nos percentuais dos componentes para que apresente uma maior eficácia antimicrobiana frente ao micro-organismo testado.

PALAVRAS CHAVE: desodorante pó, cosmético, testes físico-químicos, atividade antimicrobiana.

INTRODUÇÃO

Historicamente o fascínio pelos perfumes remonta a tempos ancestrais. O primeiro registro relatado diz que a 2000 anos AC os Babilônios já produziam algo assemelhado a aromas (CORREA, 2012).

O cheiro corporal é individual e portanto variável entre regiões e raças, é como se fosse uma impressão digital que provém de glândulas apócrinas que são abundantes nas axilas, rosto, peito e região perianogenital (CORREA, 2012).

As glândulas sudoríparas são apêndices cutâneos que estão presentes em abundância nas axilas (25000 glândulas/cm²). São responsáveis pela maior parte de produção do suor e possuem função excreção e termorregulação. O suor é uma solução incolor, aquosa que contém eletrólitos cloreto de sódio, potássio, amônia, bicarbonato e compostos orgânicos como ureia e lactato (LEONARDI & SPERS, 2015).

A primeira tentativa de controle do odor corporal provavelmente veio dos Gregos e Romanos que utilizavam banhos para manutenção de um odor agradável do corpo (CORREA, 2012).

Atualmente, segundo Euromonitor, o Brasil é o quarto país que mais consome produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (HPPC), ficando atrás somente dos Estados Unidos, China e Japão. Para os brasileiros, esses produtos são essenciais e indispensáveis, muitas vezes colocado sempre como prioridade, à frente de opções de lazer, viagens, roupas e etc (ABIHPEC, 2017).

O uso dos HPPC, além de prevenirem doenças, está ligado ao bem-estar, fortalecimento da autoestima e melhoram a inserção social. Em um estudo realizado pela ABIHPEC, os itens mais utilizados e considerados essenciais foram: absorvente higiênico (95%), sabonete (93,3%), escova dental (93,3%), creme dental (93,3%), fraldas descartáveis (88,3%), repelentes (81,7%), protetor solar (73,3%),

desodorantes (73,3%), xampu e condicionador (61,7%) (ABIHPEC, 2017).

Além do mercado com produtos cosméticos e higiênicos tradicionais, há outro setor que está crescendo no Brasil e no mundo, que são os cosméticos orgânicos/naturais e/ou veganos. É um ramo que ainda está em fase de expansão, porém possui um potencial de crescimento surpreendente. Segundo o relatório da Grand View Research, até 2025 o mercado orgânico deverá atingir cerca de US\$ 25 bilhões (GVR, 2018).

De acordo com o relatório do SEBRAE e o Instituto Biodinâmico, os cosméticos naturais não devem possuir aditivos químicos em sua composição e suas matérias-primas devem ser de origem natural. Os cosméticos orgânicos devem ter no mínimo 95% de matérias-primas certificadas como orgânicas e o restante 5% composto por água e por outras matérias naturais (SEBRAE, 2018).

Os desodorantes são classificados pela RDC N° 211/05 como produto de grau de risco 1, pois são compostos por antibacterianos que inibem o desenvolvimento de bactérias na região, evitando e mascarando a formação do odor. Contém etanol (máximo 60%) e Triclosan (máximo 0,3%), além de EDTA, BHT e Bicarbonato de sódio (BRASIL,2005).

Já os antitranspirantes são considerados grupo de risco grau 2, pois eles reduzem a secreção das glândulas sudoríparas, bloqueando os ductos de passagem do líquido para o meio externo. É composto por complexos de alumínio e zircônio, cloreto de alumínio, dicloridrato de alumínio e sesquicloridrato de alumínio, podendo ser associados aos ingredientes desodorantes e outros aditivos que potencializem sua ação (BRASIL,2012).

A utilização de produtos naturais para substituição dos compostos químicos presentes nos desodorantes e antiperspirantes são alternativas possíveis, que podem dar bons resultados. A sálvia (*Salvia officinalis*) é rica em flavonóides, triterpenos, ácido oleânico e outros ativos. Tem impacto positivo contra algumas cepas de bactérias, dentre elas *Staphylococcus*, uma das bactérias responsáveis pelo odor nas axilas (PPMAC, 2013).

O alecrim (*Rosmarinus officinalis*) é composto por taninos, alcaloides, flavanoides, ácido rosmarínico, ácido carnósico e carnosol. Possui propriedade antimicrobiana contra gram-negativos, e efeito conservante para utilização em cosméticos, podendo substituir parabenos e outros conservantes químicos (PPMAC, 2012).

A tintura de benjoim (*Styrax spp.*) é utilizada em formulações cosméticas devido as suas propriedades adstringentes, antissépticas e cicatrizante, pois os ativos presentes neste balsamo são o benzoato de coniferilo, ácido cinâmico, ácido benzoico e ácido cioresinólico (MAPRIC, 2018).

O óleo essencial da Melaleuca (*Melaleuca alternifolia*) é uma mistura de

terpenos e álcoois destilados, e possui uma atividade antimicrobiana de amplo espectro, incluindo propriedades contra *Staphylococcus*, atuando sobre danos nas membranas celulares. Também possui atividade antisséptica, sendo um potencial na aplicabilidade em desodorantes.

Costa, Cunha & Serafini, (2005) observaram em sua pesquisa que, na composição da microbiota axilar, as bactérias Gram-positivas responderam por 84% e as Gram-negativas por 16%; entre as bactérias Gram-positivas o gênero *Staphylococcus* coagulase negativa isolado de 17 indivíduos (54,8%) foi o micro-organismo predominante.

De acordo com o Guia de Controle de Qualidade de Produtos Cosméticos de 2008, é necessário verificar e assegurar que o produto disponibilizado para uso e venda cumpra com a qualidade preestabelecida. Desta forma, para desenvolver um desodorante que contenha os produtos naturais descritos, é indispensável os testes de controle de qualidade do produto.

O controle físico-químico verifica a conformidade do produto frente as especificações estabelecidas (BRASIL,2018).

O processo de análise microbiológica visa confirmar a ausência de alguns micro-organismos ou verificar o limite máximo permitido por lei dos seguintes agentes: Bactérias Totais, Coliformes totais e fecais, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, Clostrídios sulfito redutores (exclusivamente para talcos) (BRASIL, 2008).

Além de todos os testes descritos acima, também se faz necessário realizar o teste de eficácia do produto, analisando o sensorial e durabilidade. A segurança e a eficácia dos produtos dependem de diversos fatores dentre eles a qualidade do produto desenvolvido, portanto faz-se necessário estudos que envolvam testes de qualidade do produto realizado e que comprovem a presença dos metabólitos ativos, responsáveis pela efetividade cosmética.

Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia “in vitro” e do perfil físico-químico de um desodorante em pó vegano, analisando as características físicas, químicas e atividade antibacteriana fazendo uma análise comparativa de uma amostra comercial de mesmo apelo e finalidade.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, experimental com abordagem qualitativa e quantitativa.

Para o presente estudo foi realizado uma formulação (Tabela 1) de desodorante em pó vegano desenvolvida no Projeto da disciplina de Tecnologia de Cosméticos do Curso de Farmácia no período de fevereiro a junho de 2018.

Componentes	Função na formulação
Talco	Excipiente
Bicarbonato de sódio	Alcalinizante
Sílica coloidal	Secante
Alecrim em pó (<i>Rosmarinus officinalis</i>)	Ativo
Sálvia em pó (<i>Salvia officinalis</i>)	Ativo
Óleo essencial de Melaleuca (<i>Melaleuca alternifolia</i>)	Ativo
Tintura de benjoim (<i>Styrax spp.</i>)	Ativo

Tabela 1. Formulação de desodorante em pó

Fonte: Autores, 2018.

Testes físico-químicos

Características organolépticas

Cor: Colocou-se quantidade conhecida (1,0 g) da amostra em placa de petri e espalhou com espátula. A análise foi realizada visualmente sob condições de luz natural (dia) e artificial (branca) (BRASIL, 2008).

Aspecto: A amostra foi analisada a fim de avaliar as características macroscópicas (Brasil, 2008).

Odor: O odor da amostra foi avaliado diretamente através do olfato (BRASIL, 2008).

Densidade aparente

É a razão entre massa (g) e volume (mL). Foi calculada utilizando balão volumétrico de 25 mL e balança analítica, através da equação $d_{ap} = m(g) / v(mL)$ (BRASIL, 2008).

pH

A amostra foi dispersa em água purificada na proporção 1:10 (p/p), homogeneizada e determinado o valor do pH, por leitura direta (BRASIL, 2010).

Determinação da granulometria dos pós

Foi realizado de acordo com a na Farmacopeia Brasileira (2010) para um pó semifino (aquele cujas partículas passam em sua totalidade pelo tamis com abertura nominal de malha de 355 μm e, no máximo, 40 % pelo tamis com abertura nominal de malha de 180 μm).

Análise da atividade antibacteriana “in vitro”

Foi realizado com base nos micro-organismos presentes em maior número na região das axilas que são as bactérias Gram (+) com seu representante *Staphylococcus aureus* (Costa; Cunha & Serafini, (2005).

O método adotado foi adaptado de BrCAST (2018). Para essa análise foram realizadas pocinhos feitos no meio de cultura. Para inoculação da amostra, 40 mL do meio de cultura ágar Muller Hinton fundido foram distribuídos em cada placa de Petri, para garantir que o meio geleificado ficasse, após resfriamento, com altura de no mínimo 4 mm.

Com auxílio de uma alça bacteriológica tocou-se na colônia de *Staphylococcus aureus* e suspendeu-se a alça em 3 mL solução salina estéril (NaCl 0,9 %) até se obter visualmente uma turvação similar com a Escala 0,5 de Mac Farland que equivale a $1,0 \times 10^8$ UFC/mL.

Posteriormente, embebeu-se um *swab* estéril na suspensão bacteriana, prosseguiu-se com a semeadura na placa de Petri de forma suave, em 5 direções distintas, abrangendo toda a superfície. Aguardou-se 15 minutos para a superfície do ágar secar.

Em seguida, com anel de aço inox previamente padronizado e esterilizado fez-se pocinhos recortados no meio de cultura. As amostras de desodorante em pó e cada um dos ativos separadamente foram inoculadas nos pocinhos. As análises foram realizadas em triplicata.

Incubou-se as placas invertidas em estufa, por 18 horas a temperatura de $35 \text{ }^\circ\text{C} \pm 2 \text{ }^\circ\text{C}$ (BrCAST, (2018). As leituras das placas foram realizadas com halômetro, em função da medida do halo de inibição obtido em milímetros e comparadas com o halo formado pelo antibiótico padrão positivo (cloranfenicol). Desta forma, calculou-se a média das três leituras utilizando o programa Microsoft Office Excel 2013.

RESULTADOS

Testes físico-químicos

Para essa análise, levou-se em consideração se os resultados obtidos estavam dentro dos padrões especificados pelo Guia de Controle de Qualidade de Produtos Cosméticos da ANVISA de 2008.

As amostras comercial e manipulada apresentaram cor, odor e aspectos semelhantes, obedecendo à monografia, estão descritas na **Tabela 2**.

Densidade aparente

O resultado do teste de densidade foi analisado e entrou em conformidade com a monografia e semelhante ao produto comercial de referência. Os valores estão descritos na **Tabela 2**.

pH

Os valores de pH da amostra manipulada foi muito próximo do valor da amostra comercial. Os resultados obtidos estão na **Tabela 2**.

	AMOSTRA COMERCIAL	AMOSTRA MANIPULADA
COR	Verde claro	Branco gelo
ODOR	Característico de ervas	Característico de ervas
ASPECTO	Homogêneo	Homogêneo
DENSIDADE	0,55 g/mL	0,50 g/mL
pH (média dos valores + desvio padrão)	5,95±0,34	5,92±0,15

Tabela 2. Resultados dos testes físico-químicos nas amostras comerciais e manipuladas

Fonte: Autores, 2018.

Determinação da granulometria dos pós

A determinação da granulometria do pó foi efetuada de acordo com o método da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2010). De acordo com os resultados obtidos, ambos foram classificados como Pó Semi-Fino. Comparando com o produto referência comercial, os resultados obtidos estão descritos na **Tabela 3**.

Tamis nº	Abertura da malha	Retenção amostra comercial	Retenção amostra manipulada
40	425	3,97 %	0,00 %
50	300	0,00 %	0,98 %
60	250	1,90 %	2,36 %
80	180	5,50 %	3,25 %

Tabela 3. Resultados do teste de granulometria dos pós.

Fonte: Autores, 2018.

Análise da atividade antibacteriana “in vitro”,

Para testar a atividade bactericida do produto, foram realizados testes, em triplicata, em meios de cultura com a cepa de *Staphylococcus aureus* em contato com desodorante. O resultado do teste foi de acordo com o halo formado. Quanto maior o halo, maior a eficácia do produto em relação ao efeito antibacteriano do desodorante. Também foi feito teste comparativo com o produto referência comercial e com Cloranfenicol. As descrições dos halos formados estão expressas em milímetros na **Tabela 4**.

	Análise 1 (mm)	Análise 2 (mm)	Análise 3 (mm)	Média das análises
Amostra comercial	16	18	15	16,33 /60 %
Amostra manipulada	14	15	13	14,00/ 52 %
Cloranfenicol	26	27	27	26,66

Tabela 4. Resultados das análises, em triplicata, dos halos formados na presença dos desodorantes e do Cloranfenicol

Fonte: Autores, 2018.

Para identificar quais componentes do desodorante manipulado apresentavam maior atividade antibacteriana, foi isolado cada um dos elementos em meio de cultura enriquecido com *Staphylococcus aureus*, tendo o óleo de melaleuca o maior halo formado na presença da bactéria. O resultado dos halos formados por cada componente estão descritos em milímetros na **Tabela 5**.

Ingredientes	Análise 1	Análise 2	Análise 3	Médias das análises + DP
Alecrim	18,0	17,0	17,0	17,3±0,3375
Sálvia	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleo melaleuca	40,0	40,0	40,0	40,0±0,0
Bicarbonato de sódio	26,0	30,0	27,0	27,6±1,175
Tintura benjoim	12,0	12,0	13,0	12,3±0,3375
Aerosil	0,0	0,0	0,0	0,0
Talco	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 5. Resultados individuais dos halos (em mm) dos ingredientes frente a presença de *Staphylococcus aureus*.

Fonte: Autores, 2019

Além dos testes com o produto manipulado, comercial e isolados, também

foi realizado análises antibacterianas com todas as possíveis combinações dos ingredientes do desodorante para avaliar a sinergia entre os componentes. A **Tabela 6** mostra o resultado de acordo com a formulação e o tamanho dos halos em milímetros formados.

Ingredientes	Alecrim	Sálvia	Talco	Melaleuca	Bicarbonato	Benjoim
Alecrim	17,0	16,0	-	24,0	23,0	20,0
Sálvia	16,0	0,0	-	20,0	20,0	15,0
Talco	-	-	-	-	-	-
Melaleuca	24,0	20,0	-	40,0	35,0	33,0
Bicarbonato de sódio	23,0	20,0	-	35,0	28,0	21,0
Benjoim	20,0	15,0	-	33,0	21,0	12,0

Tabela 6. Resultados da análise da atividade antibacteriana das combinações dos ingredientes da formulação, os halos estão mostrados em milímetros.

Fonte: Autores, 2019.

Os resultados obtidos até o momento foram positivos para eficácia do produto desenvolvido, principalmente quando em contato com a principal bactéria causadora do odor das axilas. Os testes também mostraram que o óleo de melaleuca é um dos principais elementos com maior efeito bactericida, mesmo em menor quantidade na formulação. Também vale salientar que todos os testes foram comparados com um produto comercial de referência, com resultados satisfatórios e semelhantes.

Com base nos resultados e para dar continuidade ao projeto, a formulação já foi revista e será manipulada e novos testes tanto físico-químicos quanto antibacterianos serão realizados novamente para que se tente aumentar efetividade antibacteriana do produto final.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio do Programa de Iniciação Científica (PSIC) do Centro Universitário Cesmac.

REFERÊNCIAS

ABIHPEC – Associação Brasileira Da Indústria De Higiene Pessoal, Perfumaria E Cosméticos. (2017) Publicações. **Panorama do setor 2017**. Recuperado a 17 de junho de 2018 em <<https://abihpec.org.br/publicacao/panorama-do-setor-2017/>>.

BRASIL (2008). **Guia de controle de qualidade de produtos cosméticos**. 2 ed. Brasília: ANVISA.

- BRASIL (2004). **Guia de estabilidade de produtos cosméticos**. Brasília: ANVISA.
- BRASIL (2012). **Guia para avaliação de produtos cosméticos**. 2 ed. Brasília: ANVISA.
- BRASIL (2010). **Farmacopeia Brasileira**. 5. ed. v.1 Brasília: ANVISA.
- BRASIL (2005). Resolução da Diretoria Colegiada, **RDC nº 211, de 14 de julho de 2005**. Brasília: ANVISA, 2005.
- BRASIL (2012). Resolução da Diretoria Colegiada. **RDC Nº 03, de 18 de janeiro de 2012**. Brasília: ANVISA.
- BrCAST - **Método de Disco-Difusão para Teste de Sensibilidade aos Antimicrobianos**. Versão 6.0, 2017. < Recuperado a 20 de novembro de 2018 em file:///C:/Users/simon/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/Manual-Disco-Difusao-BrCAST-21092018%20(1).pdf>.
- CORREA, M. A. (2012) **Cosmetologia**: Ciência e Técnica. São Paulo: Medfarma.
- COSTA, F.; CUNHA, L. C. & SERAFINI, A. B. (2005) Estudo da microbiota bacteriana axilar de voluntários residentes na cidade de Goiânia-GO. **Revista Eletrônica de Farmácia** Suplemento 2 (2), 56 -59.
- GVR – Grand View Research. **Organic Personal Care Market Size Worth \$25.11 Billion By 2025**. Recuperado a 13 de junho de 2018 em <https://www.grandviewresearch.com/press-release/global-organic-personal-care-market>
- LEONARDI, G. R. & SPERS, V. R. E. (ORG.) (2015) **Cosmetologia e Empreendedorismo**: perspectivas para criação de novos negócios. São Paulo: Pharmabooks ed.
- PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M. & PINTO, A. F. (2015) **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos correlatos e cosméticos**. 4a ed. Barueri: Manole.
- PPMAC – Published on Portal Medicinalis – Aromáticas – Condimentares. **Sálvia**. 2013. Recuperado a 14 de junho de 2018 em <<http://www.ppmac.org/print/content/s%C3%A1lvia>>.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas. **Cosméticos ecológicos representam um nicho para pequenos mercados**. (2017). Recuperado a 14 de junho de 2018 em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/cosmeticos-ecologicos-representam-um-nicho-para-pequenos-mercados.729851d70766e410VgnVCM1000003b7401aRCRD>>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 48, 68, 73, 75, 77, 81, 83, 84, 103, 162, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227
Anatomia 22, 66, 68, 73, 101, 120, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 194, 196, 211, 223, 224, 234, 237
Anquiloglossia 98, 100, 101, 102, 103, 107, 109
Assistência de Enfermagem 18, 108, 152, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 213, 214, 258, 260, 264
Atividade Física 54, 56, 57, 58, 63, 64, 139, 143, 145, 265, 266
Audição 66, 69, 73, 137, 140, 145, 172, 174

C

Carboximetilcelulose 26, 27, 28
Colo do Útero 18, 169
Corpo Humano 129, 130, 131, 132, 133, 134, 234

D

Deglutição 200, 260
Dente 38
Dislexia 45, 46, 49, 51, 52

E

Educação Sexual 216, 224
Educadores 66, 68, 71, 72, 217
Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 192

G

Gordura 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 54, 56, 63, 127

H

Histerectomia 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

I

Índice de Massa Corporal 45
In Vitro 33, 34, 41, 42, 43, 44, 88, 91, 93, 95, 265

L

Lesões musculares 183, 186, 187, 188, 190
Longevidade 2, 143

M

Material 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 56, 66, 67, 68, 88, 91, 118, 131, 132, 150, 173, 175, 179, 194, 195, 196, 206, 230
Melaleuca 88, 89, 90, 92, 95, 96
Membros Inferiores 113, 120, 190, 195
Método Pilates 120
Monografia 93, 94, 147, 149, 168, 265
Motoboys 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

N

Neurociência 74, 75, 76, 78, 84, 85, 238

O

Órtese 13, 192, 194, 195, 196

P

Pesquisa 5, 6, 8, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 36, 47, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 77, 83, 87, 88, 91, 105, 107, 108, 115, 122, 123, 124, 127, 128, 131, 134, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 195, 197, 206, 207, 212, 221, 226, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 249, 253, 254, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266
Profissionais do Sexo 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171
Psicanálise 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181

Q

Qualidade do sono 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 259, 264

R

Reabilitação Profissional 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16
Recém-Nascido 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106
Rotulagem de Alimentos 122, 124, 126, 127, 128

S

Saúde Bucal 98, 101, 228, 233, 235, 237, 238, 240, 243
Segurança Alimentar 122, 123, 127, 128
Síndrome de Boerhaave 198, 199, 200, 201
Suplementos Nutricionais 55, 56, 63
Surdez 66, 68, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

T

Terapia Ocupacional 5, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 144, 192, 193, 195, 196, 197

Tomografia Computadorizada 228, 229, 230

Travesti 162, 163, 164, 165, 169, 170

Tricomoniase 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

 **Atena**
Editora

2 0 2 0